



OTTO APEL E A TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA DE J. HABERMAS

Dacier de Barros e Silva*

“Com Habermas, Contra Habermas”

Landy Editora, 2006, São Paulo.

Karl Otto Apel

Esse trabalho de Apel publicado recentemente no Brasil pela Landy Editora faz parte, originalmente, de uma coletânea intitulada “Zwischenbetrachtungen in Prozess der Aufklärung”, editada na Alemanha em 1989. Nela encontra-se uma elaborada e criteriosa síntese das críticas desenvolvidas pelo filósofo Karl Otto Apel a Teoria da Ação Comunicativa – TAC elaborada com extraordinário critério acadêmico e uma complexa fundamentação filosófica pelo seu compatriota Jürgen Habermas.

Karl O. Apel empenha-se em apontar, com cautela e respeito, algumas contradições às propostas elaboradas por Habermas em suas pretensões de uma fundamentação última, reflexiva da moral. Mais exatamente ao seu intuito de extrair normas fundamentais imediatamente éticas das pressuposições do agir comunicativo.

“Com Habermas, Contra Habermas” é uma afirmação clara da tradicional grandeza e permanência alemã na filosofia clássica. O texto de Apel foi construído com uma argumentação metodológica próxima a maiêutica, a partir da qual, num elaborado diálogo por ele mesmo desenvolvido a Propedêutica Universal é substituída pela Propedêutica Transcendental e a Teoria da Ação Comunicativa pela Teoria do discurso.

* Doutor em Sociologia do Desenvolvimento pela Universitat Erlangen-Nurnberg (Friedrich-Alexander), Alemanha. Professor adjunto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor Visitante do Departamento Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Editor-Geral da Revista Memória em Movimento. Membro do Conselho Científico da Revista FIDES.

Assim, Apel se envolve com sua temática principal que é a intersubjetividade, se identificando e trazendo para si o pensar filosófico contido nas contribuições de Heidegger e Wittgenstein.

Neste exercício crítico, desenvolvido por Karl Otto Apel, recentemente entregue ao leitor brasileiro, encontram-se os fundamentos para uma crítica à teoria construída por Jürgen Habermas sobre a Razão Comunicativa e sua assimilação com os demais conceitos, como “Lebenswelt” e “Weltanschauung” (Mundo da Vida e Visão de Mundo) desenvolvidos, sistematicamente por Habermas, a partir dos exaustivos argumentos filosóficos iniciados em 1968 com a edição de “Conhecimento e Interesse”. Ao mesmo tempo Apel se empenha em apresentar, com respeito, a enorme contribuição que Habermas traz a qualquer pessoa interessada em estudar os grandes desafios do Agir Moral no mundo contemporâneo.

Dialogando direto ou subjetivamente com o seu interlocutor, Apel recusa-se a admitir que não pode deixar de existir uma alternativa entre a metafísica e o preconceito cientificista que abandona a validade normativa ao domínio de uma subjetividade não vinculada ao mundo da vida. Insiste na necessidade de restituir à filosofia uma função fundadora associada a pretensões de validades universais inteiramente a priori, isto é, sem recurso a hipóteses metafísicas ou a verificações externas à argumentação, mesmo no âmbito das ciências empíricas re-constitutivas.

Segundo ele, “desse modo será possível, em minha opinião evidenciar transcendental-pragmaticamente como incontestável que as ciências reconstitutivas – exatamente como Habermas supõe hipoteticamente – fazem jus a uma característica da racionalidade comunicativa...”.

Apenas como ressalva, poderíamos resgatar o próprio Habermas para, a luz do respeito filosófico, alertar: “O resultado de uma discussão não pode ser decidido, nem por simples constrangimento lógico, nem por simples constrangimento empírico, mas pela ‘força do melhor argumento’. Designamos esta força por motivação racional”. (Wahrheitsthorie – ‘Teoria da Verdade’, J. Habermas, 1973)

Na edição de “Com Habermas, Contra Habermas” (2006) vale ressaltar que se encontram duas valiosas contribuições dadas pelos professores Luiz Moreira (Organizador da Edição) e Manfredo Araújo de Oliveira. Ambos, alicerçados nas argumentações de Karl Apel, se envolvem numa elaborada análise crítica de uma das obras mais argutas de Habermas, que é “Direito e Democracia: entre Facticidade e Validade” apresentada nos capítulos IV e V desta obra prefaciada pelo também Professor Tercio Sampaio Ferras Junior.

Ler “Com Habermas, Contra Habermas” é buscar entender que a atitude primordial e edificante do filósofo define-se pelo propósito de ajudar os indivíduos e a sociedade como um todo a se libertarem de vocabulários gastos e verdades feitas, sem, no entanto, lhes oferecer alternativas para novas certezas.